

DEBATE SOBRE A LINGUAGEM NEUTRA

Renata Maria Cortez da Rocha Zaccaro¹

renata.cortez@baraodemaua.br

Michel Luis da Cruz Ramos Leandro²

michel.luis@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

INTRODUÇÃO

Os alunos foram convidados a participar de um debate a respeito da linguagem neutra ou não binária, na disciplina de Língua Portuguesa: Morfologia, no segundo semestre de 2021.

OBJETIVOS

O objetivo da atividade foi relacionar um assunto amplamente discutido na sociedade e nas redes sociais aos conteúdos desenvolvidos na disciplina, no caso, os morfemas de gênero, para que os alunos pudessem aplicar de modo prático o conhecimento adquirido nas aulas em um debate extremamente contemporâneo e relevante.

METODOLOGIA

A sala foi dividida para que os alunos pudessem se preparar para o dia do debate. A seleção dos papéis de destaque ocorreu por meio de sorteio entre aqueles que se ofereceram. O restante do grupo foi dividido entre os que atacavam e os que defendiam o uso da linguagem não binária. Dois alunos foram escolhidos para fazer o papel de mediadores, atuando como provocadores para incentivar a participação

¹ Doutora pela Universidade Federal de São Carlos UFSCAR. Mestre pelo Centro Universitário Moura Lacerda. Especialização em Letras pelo Centro Universitário Barão de Mauá, CBM. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Mestre pela Universidade de São Paulo, USP. Especialização em Pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa: Redação e Oratória pela Faculdade de Educação São Luís, FESL. Especialização em Pós-graduação lato sensu em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís, FESL. Doutorando pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

de todos. Um aluno foi escolhido para atuar no papel de gramático e outro no papel de linguista, figuras que possuem visões antagônicas do fenômeno da linguagem neutra. Os alunos puderam se preparar, coletando material para usarem na defesa de seus pontos de vista. O debate ocorreu de modo remoto, mesmo em um período em que alguns alunos já estavam frequentando presencialmente as aulas, pois eles decidiram que seria melhor que todos estivessem no mesmo sistema. Durante o debate, o “gramático” e o “linguista” eram convidados a dar suas opiniões a respeito do que os dois grupos estavam colocando a favor e contra a linguagem neutra. Ao final do debate, o Prof. Michel Luis da Cruz Ramos Leandro, que foi convidado especialmente para esse encerramento, fez um fechamento da atividade, comentando, por um viés da Análise do Discurso, a questão tratada e alguns dos argumentos trazidos pelos participantes.

RESULTADOS

Os alunos perceberam que muitas informações incorretas e distorcidas a respeito dos morfemas da língua portuguesa e da questão do gênero masculino e do machismo na língua são veiculadas pelas mídias como o próprio nome dado ao fenômeno “pronomes neutros”, que já é um equívoco, visto que a proposta abarca a mudança de artigos, substantivos, adjetivos, além dos pronomes. Na semana seguinte, foram postados no portal, em forma de questionário, uma avaliação da atividade e uma autoavaliação, para que os alunos pudessem tecer comentários, críticas e sugestões e também darem uma nota a si mesmos para a sua participação no debate. Uma nota de Experiência de Aprendizagem foi atribuída levando em conta a participação e o envolvimento do discente na atividade e a nota dada por ele a si mesmo. A atividade foi muito enriquecedora e trouxe outros pontos de vista para a discussão, além daqueles já conhecidos e muitas vezes equivocados. Os alunos avaliaram de modo muito positivo a atividade.

CONCLUSÃO

O grupo chegou à conclusão de que, na maioria das vezes, a perseguição ao uso da linguagem não binária se dá por homofobia, ou seja, por rejeição ao grupo que faz uso da linguagem e não como uma defesa legítima da Língua Portuguesa.

Palavras-chaves: Linguagem neutra. Debate. Morfologia.